

Tom Wambeke



Entrevista com Tom Wambeke*, do International Training Centre de ILO (ações Unidas), que estará no 15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED). Entre outros assuntos, Wambeke fala sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o crescimento global da EaD, e de como será sua contribuição para o 15º CIAED.

Como está ocorrendo a ambientação com a EAD?

Há um deslocamento gradual na adoção de professores de ferramentas de softwares inovadores em seu ensino e aprendizado diário. Para ilustrar este deslocamento gradual, é interessante se referir ao padrão ARIA (Espanto, Resistência, Imitação, Integração). Na fase inicial há um tipo de espanto sobre novas medidas, especialmente sobre novos adotantes. A maioria de nós passa este estágio e imediatamente vai em direção à fase de resistência. A introdução de novos meios é frequentemente uma experiência ameaçadora, resultando em um alto nível de resistência. Isto é entendível porque professores geralmente confiam em métodos educacionais padrão que eles estão acostumados a usar. Outro elemento importante é que a maioria dos professores não estão acostumados à rápida e forte inovação tecnológica. Uma vez que passamos o estágio de espanto e resistência, muitos de nós chegam a um estágio de imitação. Introduzir novas mídias e integrar hábitos antigos de mídias antigas é um fenômeno típico. Nosso primeiro instinto é sempre fazer coisas com novas tecnologias do jeito que sempre fizemos. Neste aspecto, é interessante ler o artigo de Marc Prensky "Adote ou Adapte" que afirma: *"É quase que exclusividade o que fazemos agora com tecnologia educacional. Nós usamos geralmente para passar documentos pra frente, mas agora na forma eletrônica, e o resultado não é muito diferente do que nós já sabíamos."* [Prensky, 2006]. O propósito final é chegar no quarto estágio de integração. De acordo com Prensky, nós temos que fazer *novas coisas de novas maneiras. "Para a era digital, nós precisamos de novos currículos, novas organizações, novas arquiteturas, novos ensinamentos, novos acessos estudantis, novos procedimentos de administrações e muitos outros elementos"* [Prensky 2006].

Fale um pouco sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

Tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão mudando, na nossa sociedade, em um ritmo de tirar o fôlego, transformando o jeito que criamos, dividimos e publicamos informações, as maneiras que colaboramos e dividimos nosso conhecimento e que aprendemos e treinamos. A internet é um elemento central na infra-estrutura da informação da sociedade, e está cada vez mais se tornando uma facilidade global disponível a todos. Nós tentamos aprimorar TICs o máximo possível em um design instrucional que leva a comunidade on-line da prática de participantes e professores/treinadores. A tendência emergencial de

ferramentas de software sociais oferecem aos aprendizes, técnicos e designers instrucionais os instrumentos necessários para formar uma comunidade de profissionais de e-Learning ativa e construtiva.

O que o senhor acha do crescimento global da educação a distância?

Educação a distância, e-Learning e outras formas de aprendizado estão crescendo. É o único jeito de fazer educação e treinamento mais acessível, aberto e gratuito. Em uma perspectiva mais ampla, nós podemos nos perguntar como contribuir com a questão geral de como e-Learning e tecnologias de informação e comunicação podem contribuir para uma promoção de inclusão, treinamento de vida-longa, inovação, gerenciamento de empregabilidade e conhecimento, enquanto reforça o desempenho individual e organizacional.

Como podemos inovar na EAD?

Nós podemos inovar mais no foco, na interação, comunicação colaboração e networking (uma vez que temos conteúdo de qualidade) e podemos focar mais nas pessoas. A última pode ser ilustrada por uma citação de Douglas Rushkoff, volte para a caixa > inovação de dentro pra fora. *“É a lição mais simples da internet: é o povo estúpido. Nós não temos computadores porque nós queremos interagir com máquinas, nós temos porque eles permitem que nos comuniquemos mais efetivamente com outras pessoas”.*

Qual sua expectativa para o 15º CIAED?

Um país tão grande quanto o Brasil tem diversas possibilidades e oportunidades para inovar. Eu estou muito interessado em dividir as melhores práticas e exemplos inspiradores para ver como a educação a distância e o e-Learning podem dar uma nova impulsão de energia para o ensino e aprendizado em geral, encarando todos os desafios contemporâneos.

Pode adiantar algo sobre sua apresentação?

Estou ansioso para participar e contribuir com o 15º CIAED e gostaria de dividir com o público alguns desenvolvimentos em curso, chamados “Lifelong e-Learning”, que está sendo executado na International Training Centre de ILO (Nações Unidas). Lifelong e-Learning foca em tecnologias interativas e sistemas de comunicação que melhoram a experiência de aprendizado e estimulam o potencial para transformar o jeito que aprendemos e treinamos. Eu tentarei elucidar alguns casos de interessantes modelos TOT (treinamento de treinadores/professores) que incorporam um intenso período de oito semanas lendo, colaborando, comunicando e experimentando. Um modelo que fundamentalmente tenta inovar o jeito que pensamos, aprendemos e ensinamos, integrado em um contexto institucional.

***Tom Wambeke**

**Centro Internacional de Treinamento – International Training Centre
Turim - Itália**

Tom Wambeke é graduado em ciência educacional e gerenciamento cultural. Foi professor assistente na Universidade de Leuven, Bélgica; é especialista em inovação no aprendizado à distância. Já atuou como gerente de projeto, docente e consultor na Europa e na África. Atualmente é Executivo em Programa na unidade DELTA, especializado em inovação na tecnologia da educação em e-learning permanente. Tom é conselheiro e presta assistência sobre treinamento e métodos e tecnologia de aprendizagem a colegas, a clientes e parceiros, com foco na informação e comunicação para e-learning e treinamento presencial. Monitora e contribui ativamente em conferências internacionais e é engajado a comunidades internacionais por meio de blogs, podcasts, wikis e fóruns.